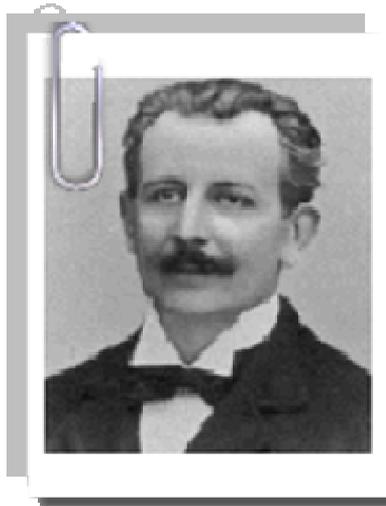


17º Encontro Espírita sobre *A Gênese*

Capítulo II — DEUS

Capítulo II — DEUS



*A questão da Existência de Deus é a mais grave que se possa apresentar; eis por que acho necessário estudá-la convosco, **sob o ponto de vista espírita.***

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

Coordenação Geral:

Jane Sodré

Coordenação Imediata:

Lúcia Turazzi

Organização de Conteúdo:

Equipe do Encontro e Wanda Luiza

Diagramação e Finalização:

Depto. Editorial do CELD

Apreciação sobre a obra A Gênese

(Mensagem de São Luís, Paris, em 18/12/1867; médium, Sr. Desliens)

Esta obra vem a propósito, neste sentido de que a Doutrina hoje está bem colocada sob o aspecto moral e religioso. Qualquer que seja a direção que ela tome doravante, ela tem precedentes muito enraizados no coração de seus adeptos, para que ninguém possa temer que ela se desvie de seu caminho.

O que importava antes de tudo satisfazer eram as aspirações da alma; era suprir o vazio deixado pela dúvida nas almas vacilantes em sua fé. Esta primeira missão está hoje cumprida.

O Espiritismo entra, atualmente, numa nova fase; ao atributo de consolador acrescenta o de instrutor e de diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o traço de união das almas fortes. Ele conquistou os corações ternos com as armas da doçura; viril hoje, é às inteligências viris que se dirige. Materialistas, positivistas, todos aqueles que, por um motivo qualquer, se afastaram de uma espiritualidade da qual sua inteligência lhes mostrava as imperfeições, vão nele encontrar novos alimentos para sua insaciabilidade. A ciência é sua senhora, mas uma descoberta lhe chama uma outra, e o homem avança sem cessar com ela, sem encontrar completa satisfação. É que o Espírito tem suas necessidades, ele também; é que a alma, a mais ateia, tem aspirações secretas, inconfessadas, e que essas aspirações reclamam seu alimento.

A religião, antagonista da ciência, respondia, pelo mistério, a todas as perguntas da filosofia cética. Ela violava as leis da Natureza e as torturava à sua fantasia, para dela extrair uma explicação coxa de seus ensinamentos. Vós, ao contrário, vos sacrificais à ciência; aceitais todos os seus ensinamentos sem exceção, e lhe abris os horizontes que ela supunha intransponíveis. Tal será o efeito da nova obra; não poderá senão assegurar antes os fundamentos da crença espírita nos corações que já a possuíam, e dará um passo à frente para a unidade a todos os dissidentes; com exceção, no entanto, daqueles que o são por interesse ou por amor-próprio;

estes a veem com despeito sobre bases cada vez mais inabalaáveis, que apisoam atrás e as recusam na sombra. Não havia senão um ponto de terreno comum onde pudesse se reencontrar; hoje, o materialismo vos acotovela por toda parte, porque estando sobre seu terreno, não estareis menos no vosso, e ele não poderá fazer de outro modo senão aprender a conhecer os hóspedes que a filosofia espírita lhe conduz. É um instrumento de duplo efeito: é uma destruição progressiva, uma mina que ainda derruba algumas das ruínas do passado, e uma colher de pedreiro que edifica para o futuro.

A questão de origem que se prende à Gênese é uma questão efervescente para todos; um livro escrito sobre esta matéria deve, em consequência, interessar a todos os espíritas sérios. Por este livro, como eu disse, o Espiritismo entra numa nova fase, e esta preparará os caminhos da fase que se abrirá mais tarde, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão nocivo quanto deixá-lo escapar.

São Luís.

(Extraído da Revista Espírita, de Allan Kardec, 11^o ano, 1868,

Edição IDE, 1993, pp. 56/57.)

Vamos ao Estudo?



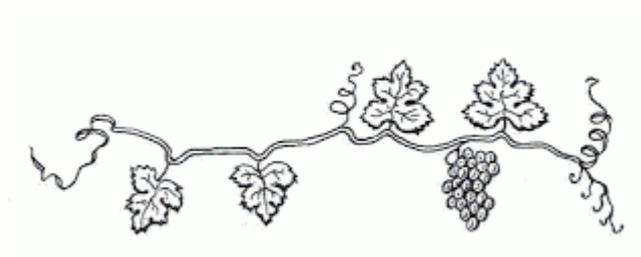
Capítulo VI — Vida espírita. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

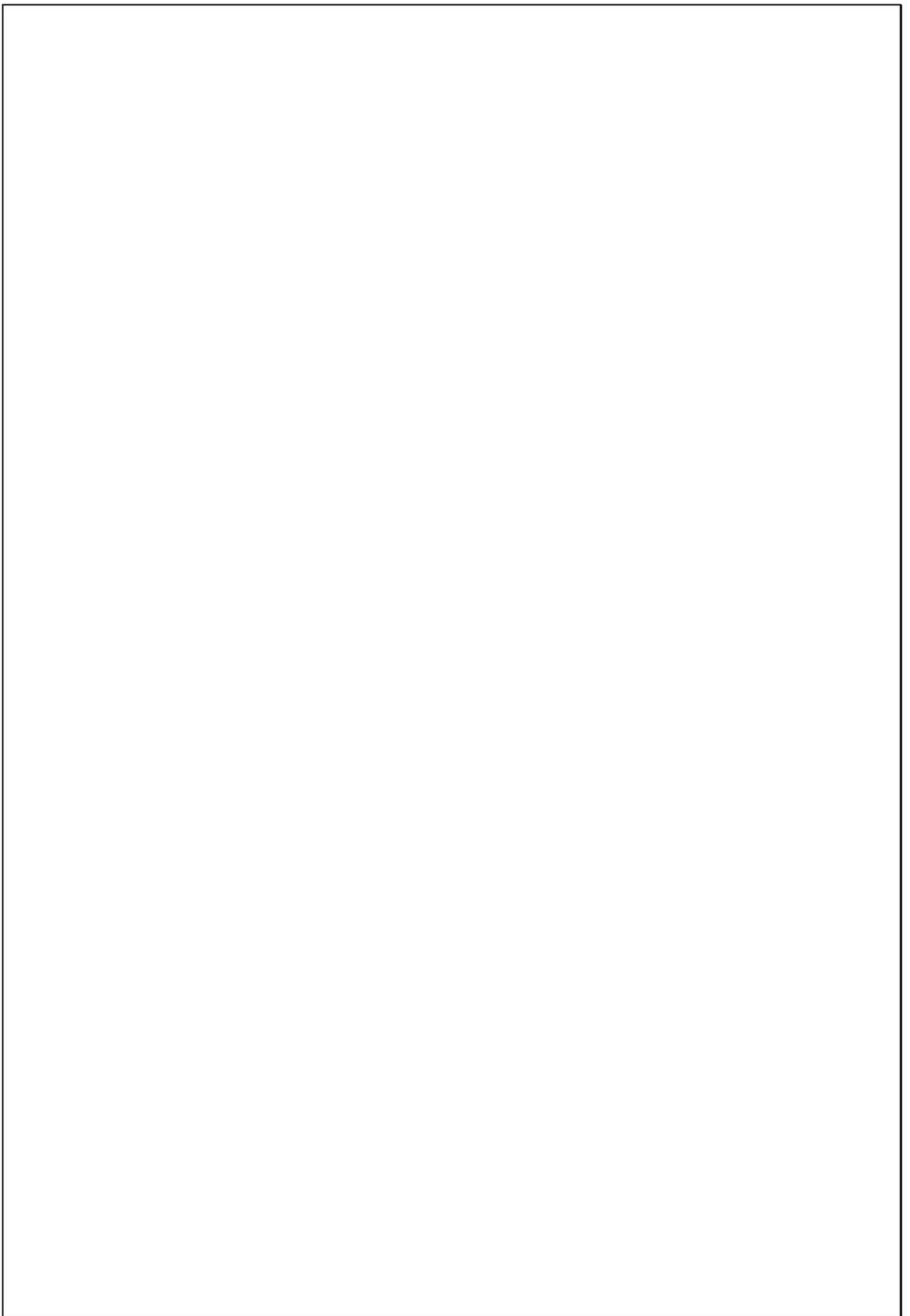
239. Os espíritos conhecem o princípio das coisas?

“De acordo com sua elevação e sua pureza; os espíritos inferiores não sabem, sobre isto, mais do que os homens.”

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem, frequentemente, o confunde com a criatura cujas imperfeições ele lhe atribui; porém, à medida que o senso moral nele se desenvolve, seu pensamento penetra melhor no fundo das coisas e ele faz uma ideia mais justa e mais conforme à sã razão, embora ainda incompleta.

**(Comentário de Allan Kardec, Capítulo I, questão 11,
O Livro dos Espíritos.)**





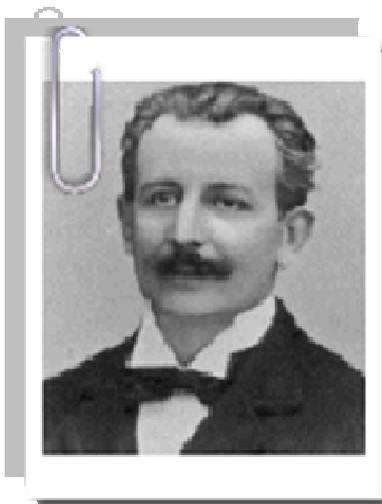
17º Encontro Espírita sobre A Gênese

Capítulo II — DEUS

Capítulo II — DEUS

Tema 1 — Existência de Deus

Tema 1 — Existência de Deus



Tudo vibra, na Natureza, em acordes harmônicos, em condições determinadas por uma inteligência, contudo, as leis das quais resulta essa harmonia lhe são superiores, pois a causa é sempre maior que o efeito.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

(1) — Objetivo Geral

- ✓ *Reconhecer Deus como Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas, como base onde repousa a Obra da Criação.*

(2) — Objetivo(os) Específico(s)

- ✓ *Identificar as obras da criação como exclusividade divina e que nenhuma inteligência humana é capaz de reproduzi-la;*
- ✓ *Refletir que não existe efeito sem causa;*
- ✓ *Perceber-se como obra da criação divina.*

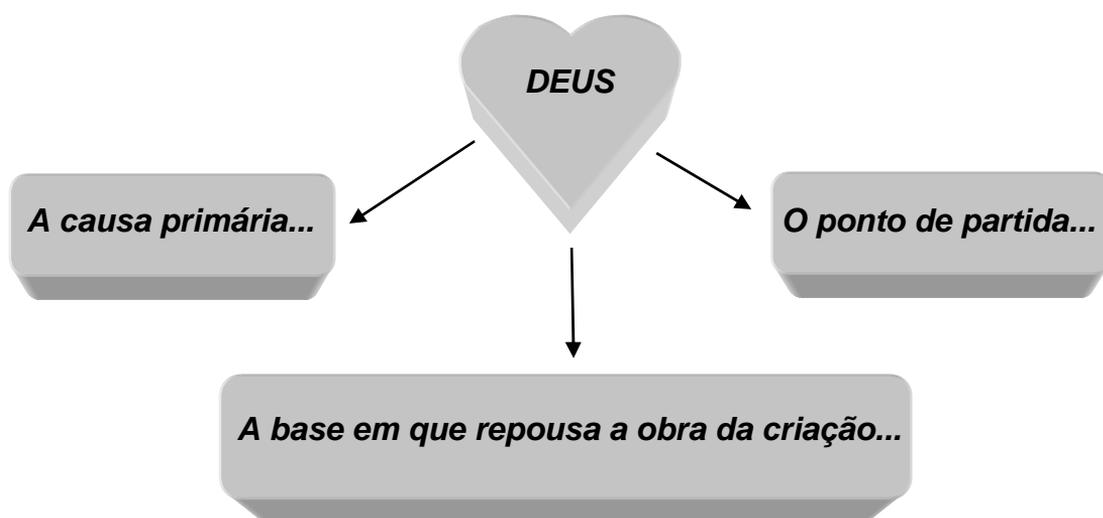
INICIEMOS O ESTUDO DO TEMA

Questões Reflexivas



1. *Em toda parte reconhecemos a presença do homem pelas suas obras?*
2. *E a Existência de Deus? Onde se pode encontrar a prova da Sua Existência?*

1. Sendo Deus **a causa primária** de todas as coisas, **o ponto de partida** de tudo o que existe, **a base em que repousa a obra da criação**, é a questão que convém considerar em primeiro lugar.



Léon Denis



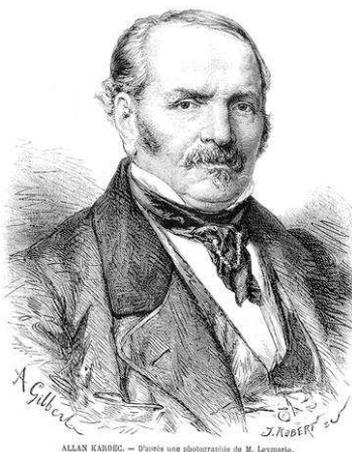
Acima dos problemas da vida e do destino, ergue-se a questão de Deus.

(O Universo e Deus, cap. IX, Depois da Morte.)

É princípio elementar que se julgue uma causa pelos seus efeitos, mesmo quando não é possível vê-la. A Ciência vai mais longe: ela calcula o poder da causa pelo poder do efeito, e pode até determinar-lhe a natureza. (...)

3. Um outro **princípio** também bastante **elementar**, e passado ao **estado de axioma por força da verdade**, é que **todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente**.

Base Doutrinária



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão responderá.”

Para crer em Deus, basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e afirmar que o nada pôde fazer alguma coisa.

(O Livro dos Espíritos, questão nº 4.)

Existência de Deus

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de uma caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

— Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

Grande Senhor, conheço a existência do Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

— Como assim? — indagou o chefe admirado.

O servo humilde explicou-se:

— Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

— Pela letra.

— Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?

— Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

— Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

— Pelos rastros — respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:

— Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

(Do livro *Pai Nosso*, ditado pelo espírito de Meimei —
Psicografado por Francisco C. Xavier.)



Cada um de nós, em seu mundo, a seu modo, procura a figura central de todos os seres, de todas as existências: Deus.

(Palavras do Coração, vol. 3 — lição 8
Dr. Hermann.)

5. Pois bem! Lançando-se o olhar sobre as obras da Natureza, observando-se **a providência, a sabedoria e a harmonia** que presidem a todas elas, reconhece-se que não existe uma que não ultrapasse a mais elevada capacidade da inteligência humana, pois o maior gênio da Terra não saberia criar a mais insignificante erva. Uma vez que a inteligência humana não pode produzi-las, deduz-se que elas são obra de uma **inteligência superior** à da humanidade. Essa harmonia e essa sabedoria se estendem desde o grão de areia, desde a mais simples forma de vida, até os inumeráveis astros que circulam no espaço, e é preciso concluir que **essa inteligência alcança o infinito**, a menos que se diga que há efeitos sem causa.



**Inteligência superior que
alcança o infinito**

Léon Denis



O mundo, físico e moral, é governado por leis, e essas leis denotam uma inteligência profunda das coisas que regem. Elas não procedem de uma causa cega; o caos, o acaso não poderiam produzir a ordem e a harmonia.

***(O Universo e Deus, cap. IX,
Depois da Morte.)***

6. *A isso alguns opõem o seguinte raciocínio:*

As obras ditas da Natureza são o produto de forças materiais que agem mecanicamente, por causa das leis de atração e repulsão. (...)

(...) Ora, as forças orgânicas da Natureza, consideradas no seu conjunto, são de certo modo automáticas.

Tudo isso é verdade, mas essas forças são efeitos que devem ter uma causa. (...) Elas são materiais e mecânicas, não são de forma alguma inteligentes por si mesmas. (...)

(...) A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente que denota uma causa inteligente.

André Luiz



Compete-nos, pois, anotar que o fluido cósmico ou plasma divino é a força em que todos vivemos, nos ângulos variados da Natureza, motivo pelo qual já se afirmou, e com toda a razão, que “em Deus nos movemos e existimos”.

(Evolução em Dois Mundos, 1ª parte, cap. 1.)

(...) Deus não se mostra, mas se confirma pelas suas obras.

7. Assim, a Existência de Deus é um fato comprovado não só pela revelação, mas também pela evidência material dos fatos.

Léon Denis



(...) Nós nos perguntamos se é realmente possível a um espírito sério comprazer-se na ignorância das leis que regulam as condições da sua existência. A busca de Deus impõe-se.

(O Universo e Deus, cap. IX, Depois da Morte.)

André Luiz

O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano. (...) E o Espírito Criado pode formar ou cocriar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.

(Evolução em Dois Mundos)



Podemos concluir que...



A busca de Deus impõe-se.

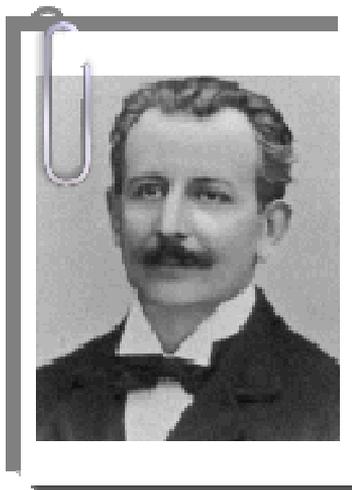
17º Encontro Espírita sobre A Gênese

Capítulo II — DEUS

Capítulo II — DEUS

Tema 2 — Da Natureza Divina

Tema 2 — Da Natureza Divina



(...) O Deus que compreendemos é a infinita grandeza, o infinito poder, a infinita bondade, a infinita justiça!

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

(1) — Objetivo Geral

- ✓ *Perceber que sem o entendimento dos atributos de Deus não compreenderemos a obra da criação.*

(2) — Objetivo(os) Específico(os)

- ✓ *Compreender a obra da criação;*
- ✓ *Conhecer os atributos que caracterizam Deus;*
- ✓ *Apresentar uma doutrina cujos artigos de fé não estejam em oposição aos atributos de Deus;*
- ✓ *Reconhecer a (paternidade) criação divina na observação de suas Leis.*

INICIEMOS O ESTUDO DO TEMA

Questões Reflexivas



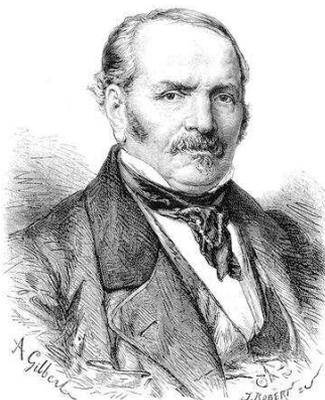
- ✓ *Como vivenciamos a presença de Deus em nossas vidas?*
- ✓ *E nas tribulações, nos momentos difíceis, na dor...?*

8. *Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. (...) Falta-nos ainda o sentido que só se adquire pela **completa depuração do espírito.***

(...) Se o homem não pode penetrar na essência de Deus, (...) pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários. (...)

(...) Sem o conhecimento dos atributos de Deus, seria impossível compreender a obra da criação. (...)

Base Doutrinária



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de H. Layman.

13. *Quando dizemos que Deus é **eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom**, não temos uma ideia completa de seus atributos?*

Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais tudo abarcar; mas sabeis bem que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e às vossas sensações, não tem absolutamente como exprimir.

A razão vos diz, com efeito, que Deus deve possuir essas perfeições em grau supremo, pois se possuísse uma a menos, ou, então, se ela não estivesse num grau infinito, ele não seria superior a tudo e, por conseguinte, não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não deve sofrer vicissitude alguma nem possuir nenhuma das imperfeições que a imaginação possa conceber.

(O Livro dos Espíritos)

9. Deus é a suprema e soberana inteligência.

- ✓ *É sua razão sem limites que ordenou tudo fosse feito em vista de um efeito inteligente.*

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

10. Deus é eterno, isto é, não teve começo e não terá fim.

- ✓ *É Deus a vida eterna, imensa, indefinível, é o começo e o fim, o Alfa e o Ômega.*

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

11. Deus é imutável. Se ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

- ✓ *É por Ele que os planetas gravitam nos espaços, em torno dos focos luminosos, formando brilhantes auréolas de sóis.*

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

12. Deus é imaterial, isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos de matéria.

- ✓ É Deus que paira acima da Criação, que a envolve com seus fluidos, que a penetra por sua razão.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

13. Deus é onipotente. Se não possuísse o poder supremo, poderíamos conceber uma entidade mais poderosa. (...)

(...) O Espírito, maravilhado, concebe o Criador de todas as coisas tão acima de nós que só um esforço da razão pode fazer que o entendam.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

14. Deus é soberanamente justo e bom. A providencial sabedoria das leis divinas se revela tanto nas mais pequenas como nas maiores coisas. (...)

- ✓ (...) Sua bondade, pela lei da reencarnação, nos permite resgatar nossas faltas pelas expiações sucessivas e nos elevar, gradativamente, até Sua infinita majestade.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

15. Deus é infinitamente perfeito. (...) Para que nenhum ser possa ultrapassá-lo, é preciso que ele seja infinito em tudo.

(...) Um Deus, que reina em nosso pequeno mundo, não basta mais à alma que descobriu a infinidade do Universo.

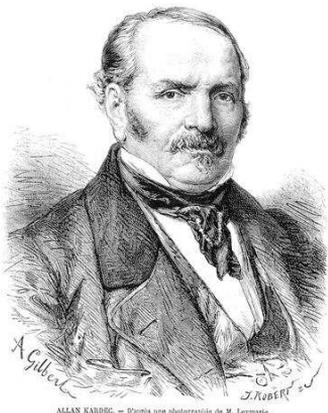
(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

16. Deus é único. A unidade de Deus é consequência do infinito absoluto das suas perfeições.

✓ *Daí concluímos por uma força eficiente, que chamamos Deus, governando a matéria e o espírito!*

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

Base Doutrinária



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de H. Leymarie.

10. O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?

“Não; é um sentido que lhe falta.”

11. O homem poderá, um dia, compreender o mistério da Divindade?

“Quando seu espírito não for mais obscurecido pela matéria e, por sua perfeição, tiver se aproximado dele, então ele o verá e o compreenderá.”

(O Livro dos Espíritos)

17. Foi o desconhecimento do princípio do infinito das perfeições de Deus que gerou o **politeísmo, culto de todos os povos primitivos**; eles atribuíam a Divindade a todo poder que lhes parecia acima dos poderes humanos. Mais tarde, **a razão** levou-os a reunir essas diversas potências em

uma só. Depois, à medida que os homens compreenderam a essência dos atributos divinos, retiraram de seus símbolos as crenças que representavam a negação desses atributos.

**A Construção da Ideia de Deus
(Do Primitivismo aos Tempos Atuais)**

Sepultamento

O homem começa a vislumbrar algo que existe após a morte. São realizadas oferendas e manjares para que os outros mortos os recebam bem. Há túmulos, encontrados pelos Arqueólogos, com objetos religiosos, roupas especiais, paramentos, amuletos, etc. (50.000 a 30.000 a.C.)

Fetichismo – Litolatria

Culto de objetos materiais (pedras, rochas, relevos do solo, madeiras, dentes, etc.), considerados como a encarnação de um espírito ou em ligação com ele e possuidores de virtudes mágicas.

Espíritos da Natureza

Trabalham na Terra e são as próprias forças da Natureza (trovão, fogo, etc.) ou são a personificação destas. Festas de colheitas, produção, fins comerciais.

Animalismo – Zoolatria

União mais intensa do mágico e do religioso entre homens e animais. Começam as matanças de animais (principalmente selvagens) e a criação de oráculos com ossos, peles, etc. como forma de controle de suas forças.

Teriomorfismo – Fitolatria

O homem começa a perceber sua força e se mescla com os animais, unificando a forma. Surgem os totens feitos de troncos como divindades mistas e a adoração às plantas, flores e bosques.

Deuses Teriomórficos

Quando o homem começa a evoluir cientificamente e a dominar o meio, a divindade sai do abstrato e passa a ter características dos deuses. Eles deixam, aos poucos, de ser animais e sua maior porcentagem é na forma humana. (Anubis, Apis, por exemplo)

Deuses Antropomórficos

Quando o homem passa a se ver como soberano, os deuses também assumem esta forma, tornando-se, também, totalmente humanos, mas com todas as suas imperfeições (p.ex., deuses gregos e romanos).

Deus Único

A partir deste momento, temos a ideia de um Deus Único, mas que para competir com o panteão de deuses gregos e romanos, é o somatório de todos juntos, ainda antropomórfico e suscetível às paixões do homem. (Deus "prefere" um povo a outro — o povo escolhido.)

Deus de Amor

Jesus veio trazer uma forma diferente de perceber Deus, como Pai de toda a Humanidade, e não apenas dos judeus, e soberanamente justo, bom e amoroso.

Causa Primária de Todas as Coisas

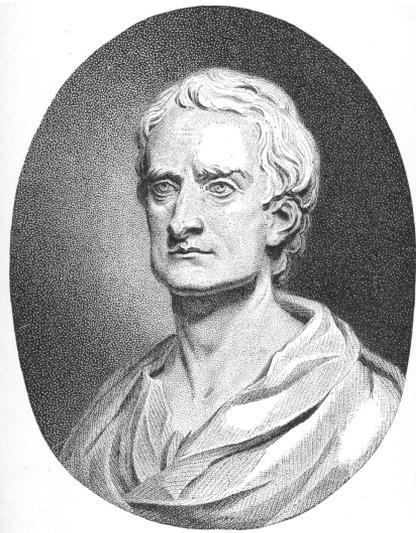
A Doutrina Espírita vem nos trazer uma percepção diferente de Deus, como supremo criador de todas as criaturas, inserindo todos, incluindo Jesus, como filhos de Deus e criados iguais, com a matéria como ferramenta de elevação do espírito.



Todas as religiões antigas fizeram uma falsa ideia da Divindade; consideravam-na como uma emanção idealizada da personalidade humana e não como um ser concreto e distinto de nós; elas lhe reconhecem um poder superior ao da Humanidade, mas, ao mesmo tempo, lhe atribuíam a maior parte das paixões.

(Discurso sobre Deus)

19. (...) **Esta é a base sobre a qual repousa o edifício universal. (...)**
A religião perfeita será aquela cujos artigos de fé não estejam em oposição a essas qualidades. (...)



“A admirável organização do Sol, dos planetas e dos cometas — diz Newton — só pode ter origem no desígnio e na soberania de um ser onisciente e todopoderoso. Esse ser infinito domina tudo, não à maneira de alma do mundo, mas como dono do Universo.”

(Isaac Newton)



Diz-nos a leitura preliminar que o sentimento é um dos pontos altos da busca que o homem faz na sua trajetória evolutiva. Itinerantes do progresso, somos todos buscadores de Deus.

(Palavras do Coração, vol. 3 — Lição 8, Dr. Hermann)

Base Doutrinária



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Lecomte.

*Na sua origem o homem só tem **instintos**; mais avançado e corrompido, só tem **sensações**; mais instruído e purificado, tem **sentimentos**; e o ponto mais delicado do sentimento é o amor. (...)*

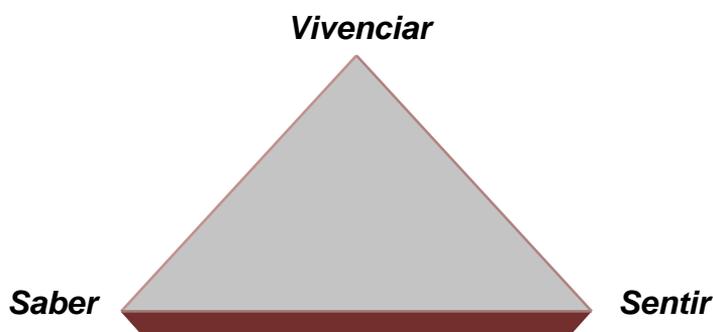
**O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI.
Amar o Próximo como a si Mesmo,
A lei de amor, Lázaro. Paris, 1862.**

TRABALHANDO AS DIMENSÕES DA VERDADE

É necessário desenvolver em nós as três dimensões que o Mestre Jesus nos recomenda para amar a Deus:

- ✓ *De todo o entendimento — dimensão do saber;*
- ✓ *De todo o coração — dimensão do sentir;*
- ✓ *De toda a alma — dimensão do vivenciar.*

**(Livro A Presença Amorosa de Deus em Nossas Vidas,
Alírio de Cerqueira Filho)**



Parábola do Bom Samaritano

(Capítulo XV, Fora da caridade não há salvação)

2. E eis que se levantou certo doutor da lei e disse, para o tentar: "Mestre, o que devo fazer para alcançar a vida eterna"?

Jesus respondeu: "O que está escrito na lei? O que tu lêes"? E ele disse: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu espírito, e vosso próximo como a ti mesmo". Jesus então lhe disse: "Respondeste bem, faz isso e viverás". Mas esse homem, querendo fazer parecer que era justo, disse a Jesus: "E quem é meu próximo"?

Jesus, tomando a palavra, respondeu: **“Um homem**, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de ladrões que o despojaram, encheram-no de feridas e fugiram, deixando-o quase morto. Ora, aconteceu que **um sacerdote** desceu pelo mesmo caminho, mas quando viu o homem ferido, passou bem longe. **Um levita**, que também passou pelo mesmo lugar, vendo-o, continuou andando. **Um samaritano**, porém, que vinha em viagem, chegando ao lugar onde estava esse homem, e tendo-o visto, **sentiu compaixão**. Aproximou-se dele, tratou suas feridas com azeite e vinho, e as enfaixou; em seguida, colocando-o sobre o seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e tomou conta dele. No dia seguinte, pegou dois denários e deu-os ao dono da hospedaria, dizendo-lhe: “Cuida bem deste homem, e tudo o que gastares a mais, eu te restituirei quando voltar”.

“Qual desses três te parece o próximo daquele que caiu nas mãos do assaltante?” O doutor da lei respondeu: “Aquele que foi misericordioso com ele”. Jesus então falou: “Vai, e faz o mesmo”.

(Lucas, X: 25 a 37.)

Léon Denis



Toda a potência da alma resume-se em três palavras: querer, saber, amar!

(O Problema do Ser e do Destino, cap. 25.)

Que pergunta faríamos diante de tal situação?

Questões Reflexivas



- ✓ *Se eu parar para ajudar esse homem, o que vai acontecer comigo?*

- ✓ *Se eu não parar para ajudar esse homem, o que vai acontecer com ele?*

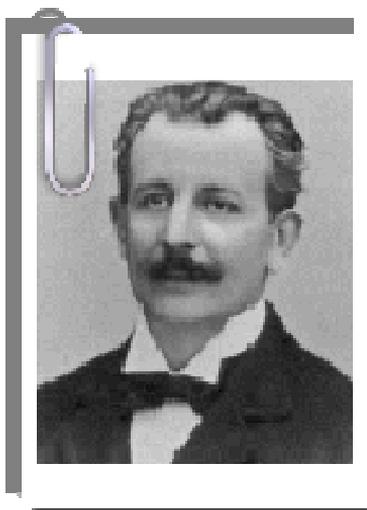
17º Encontro Espírita sobre A Gênese

Capítulo II — DEUS

Capítulo II — DEUS

Tema 3 — A Providência

Tema 3 — A Providência



É Ele que, no abismo dos tempos, quis que o Universo existisse e a poeira cósmica entrou em movimento. É por sua vontade que as admiráveis leis da matéria desenvolvem no Infinito as combinações maravilhosas que produzem quanto existe.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

(1) — Objetivo Geral

- ✓ *Compreender que a Providência é a solicitude de Deus para com todas as suas criaturas.*

(2) — Objetivo(os) Específico(os)

- ✓ *Identificar a ação da Providência Divina na aplicação da Lei nas reencarnações;*
- ✓ *Compreender a Solicitude Divina e seu amor às suas criaturas e a tudo o que Ele criou;*
- ✓ *Compreender que a lei de solidariedade atua em toda a criação.*

INICIEMOS O ESTUDO DO TEMA

Questões Reflexivas



- ✓ *Como a presença amorosa de Deus se manifesta em nossas vidas?*
- ✓ *Em que consiste a ação providencial?*

E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem.

Mateus, 7: 9 a 11

Para Reflexão

A Resposta Celeste

*Solicitando Bartolomeu esclarecimentos quanto às **respostas do Alto às súplicas dos homens**, respondeu Jesus para elucidação geral:*

— *Antigo instrutor dos Mandamentos Divinos ia em missão da Verdade Celeste, de uma aldeia para outra, profundamente distanciadas entre si, fazendo-se acompanhar de um cão amigo, quando anoiteceu, sem que lhe fosse possível prever o número de milhas que o separavam do destino.*

Reparando que a solidão em plena Natureza era medonha, orou, implorando a proteção do Eterno Pai, e seguiu.

*Noite fechada e sem luar, percebeu a existência de larga e confortadora cova, à margem da trilha em que avançava, e acariciando o animal que o seguia, vigilante, dispôs-se a deitar-se e dormir. Começou a instalar-se, pacientemente, **mas espessa nuvem de moscas vorazes o atacou**, de chofre, obrigando-o a retomar o caminho.*

O ancião continuou a jornada, quando se lhe deparou volumoso riacho, num trecho em que a estrada se bifurcava. Ponte rústica oferecia passagem pela via principal, e, além dela, a terra parecia sedutora, porque, mesmo envolvida na sombra noturna, semelhava-se a extenso lençol branco.

O santo pregador pretendia ganhar a outra margem, arrastando o companheiro obediente, **quando a ponte se desligou das bases, estalando e abatendo-se por inteiro.**

Sem recursos, agora, para a travessia, o velhinho seguiu pelo outro rumo, e, encontrando robusta árvore, ramalhosa e acolhedora, pensou em abrigar-se, convenientemente, porque o firmamento anunciava a tempestade pelos trovões longínquos. O vegetal respeitável oferecia asilo fascinante e seguro no próprio tronco aberto. **Dispunha-se ao refúgio, mas a ventania começou a soprar tão forte que o tronco vigoroso caiu, partido, sem remissão.**

Exposto então à chuva, o peregrino movimentou-se para diante.

Depois de aproximadamente duas milhas, encontrou um casebre rural, mostrando doce luz por dentro, e suspirou aliviado.

Bateu à porta. O homem ríspido que veio atender foi claro na negativa, alegando que o sítio não recebia visitas à noite e que não lhe era permitido acolher pessoas estranhas.

Por mais que chorasse e rogasse, o pregador foi constrangido a seguir além.

Acomodou-se, como pode, debaixo do temporal, nas cercanias da casinhola campestre, no entanto, a breve espaço, **notou que o cão, aterrado pelos relâmpagos sucessivos, fugia a uivar, perdendo-se nas trevas.**

O velho, agora sozinho, chorou angustiado, acreditando-se esquecido por Deus, e passou a noite ao relento. Alta madrugada ouviu gritos e palavrões indistintos, sem poder precisar de onde partiam.

Intrigado, esperou o alvorecer e, quando o Sol ressurgiu resplandecente, ausentou-se do esconderijo, vindo a saber, por intermédio de camponeses aflitos, que uma quadrilha de ladrões pilhara a choupana onde lhe fora negado o asilo, assassinando os moradores.

Repentina luz espiritual aflorou-lhe na mente.

Compreendeu que **a Bondade Divina** o livrara dos malfetores e que, afastando dele o cão que uivava, **lhe** garantira a tranquilidade do pouso.

Informando-se de que seguia em trilho oposto à localidade do destino, empreendeu a marcha de regresso, para retificar a viagem, e, junto à ponte rompida, foi esclarecido por um lavrador de que a terra branca, do outro lado, não passava de **pântano traiçoeiro**, em que muitos viajores imprevidentes haviam sucumbido.

O velho agradeceu o salvamento que o Pai lhe enviara e, quando alcançou a árvore tombada, um rapazinho observou-lhe que o tronco, dantes acolhedor, era conhecido **covil de lobos**.

Muito grato ao Senhor, que tão milagrosamente o ajudara, procurou a cova onde tentara repouso e nela encontrou um **ninho de perigosas serpentes**.

“Endereçando infinito reconhecimento ao Céu pelas expressões de variado socorro que não soubera entender, de pronto, prosseguiu adiante, são e salvo, para desempenho de sua tarefa.”

Nesse ponto da curiosa narrativa, **o Mestre fitou Bartolomeu demoradamente e terminou:**

— O Pai ouve sempre as nossas rogativas, mas é preciso discernimento para compreender as respostas d’Ele e aproveitá-las.

(Jesus no Lar, Neio Lúcio, Lição 28).

20. **A providência é a solícitude de Deus para com todas as suas criaturas.** Deus está em toda parte, tudo vê e a tudo preside, mesmo às mais pequenas coisas. **É nisso que consiste a ação providencial.** “Como Deus, tão grande, tão poderoso e tão superior a tudo, pode imiscuir-se em detalhes ínfimos, preocupar-se com os menores atos e com os menores pensamentos de cada indivíduo?”

21. *Em seu estado atual de inferioridade, os homens só dificilmente podem compreender Deus infinito; porque sendo restritos e limitados, eles o imaginam restrito e limitado como eles próprios.*



É por Ele que os planetas gravitam nos espaços, em torno dos focos luminosos, formando brilhantes auréolas de sóis.

(Discurso sobre Deus)

22. *Na incapacidade em que está o homem de compreender a essência própria da Divindade, ele não pode fazer mais que uma ideia aproximada dela. (...)*

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos. (...)

*Esse fluido, não sendo inteligente, age mecanicamente somente pelas forças materiais; mas se nós supusermos o fluido dotado de inteligência, de **faculdades perceptivas e sensitivas**, ele agirá, não mais cegamente, mas com discernimento, com vontade e liberdade; ele verá, entenderá e sentirá.*

25. (...) *A Natureza inteira está mergulhada no fluido divino. (...) Nós estamos assim, constantemente, em presença da Divindade e não podemos subtrair uma só das nossas ações ao seu olhar. O nosso pensamento está em contato incessante com o seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê no mais profundo recôndito do nosso coração; nós estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.*

Léon Denis



Vossa alma (...). Sentirá, no Universo, uma Potência soberana e maravilhosa que nos ama, nos envolve, nos sustenta, que vela por nós como um avaro, por uma joia preciosa, e que, ao invocá-lo, ao dirigir-Lhe um ardente apelo, logo ficará imbuída de Sua presença e de seu Amor.

(O Problema do Ser e do Destino, cap. 25.)

27. (...) *Esse exemplo é tirado de uma instrução dada por um espírito a esse respeito:*

“Um dos atributos da Divindade é ser infinito; não se pode representar o Criador como tendo uma forma, um limite, uma delimitação qualquer. Se ele não fosse infinito, poder-se-ia conceber qualquer coisa maior que ele e essa qualquer coisa é que seria Deus. Sendo infinito, Deus está em toda parte, porque, se não estivesse em toda parte não seria infinito; não se pode sair desse dilema. Portanto, se há um Deus, e ninguém tem dúvida sobre isso, esse Deus é infinito e não se pode conceber nenhum espaço sem a sua presença. Por consequência, ele se acha em contato com todas as

suas criações; ele as envolve, elas estão nele; portanto, é compreensível que ele esteja em relação direta com cada criatura, e, para se fazer compreender, o mais materialmente possível, de que maneira esta comunicação tem lugar universal e constantemente, examinemos o que se passa no homem entre seu espírito e seu corpo.

O homem é um pequeno mundo do qual o diretor é o espírito, e o princípio dirigido é o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação em que o espírito seria Deus. **(Compreenda-se que aqui há apenas uma simples questão de analogia e não de identidade).** Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, seus músculos, seus nervos, suas articulações, são, igualmente, individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Ainda que o número dessas **partes constitutivas, tão variadas e de natureza tão diferentes**, seja considerável, ninguém irá pensar que se possam produzir movimentos, ou que uma impressão qualquer tenha lugar em um ponto determinado, sem que o espírito tenha consciência disso. **Há sensações diferentes em muitos lugares, simultaneamente?** O espírito as sente todas, discerne-as, analisa-as, determinando em cada uma sua causa e seu ponto de ação.

Um fenômeno idêntico ocorre entre Deus e a criação: Deus está em toda parte na Natureza, como o espírito está em toda parte no corpo. Todos os elementos da criação estão em relação constante com Deus, assim como todas as células do corpo humano estão em contato direto com o ser espiritual. Não há razão, pois, para que, num e noutro caso, fenômenos da mesma natureza não se produzam da mesma maneira.

Um membro se agita: o espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos são postos em vibração: o espírito experimenta cada manifestação, distinguindo-as e localizando-as. **As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente, e Deus sabe tudo o que se passa e destina a cada uma o que lhe é particular.**

Daí pode-se deduzir, igualmente, a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade de todos os seres de um mundo entre eles, a solidariedade de todos os mundos e, por fim, a das criações e do Criador."

(Quinemant, Sociedade de Paris, 1867.)

CONSTRUÇÃO DA FÉ

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XIX, "A Fé Transporta Montanhas", Item 12 — "A fé divina e a fé humana".

12. A fé é o sentimento inato, no homem, dos seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas, cujo germe foi depositado em si, a princípio em estado latente, e que ele deve fazer desabrochar e crescer pela sua vontade atuante.

Até o momento, a fé só foi compreendida pelo seu lado religioso, porque Cristo a preconizou como uma alavanca possante, e porque só se viu nele o chefe de uma religião. Mas o Cristo, que realizou milagres materiais, mostrou, por esses mesmos milagres, **o que o homem pode quando tem fé**, isto é, **a vontade de querer**, e a certeza de que essa vontade pode-se realizar. Os apóstolos, a exemplo de Jesus, também não fizeram milagres? Ora, o que eram esses milagres senão efeitos naturais cuja causa era desconhecida aos homens de então, mas que se explica em grande parte, atualmente, e que se compreenderá completamente pelo estudo do Espiritismo e do magnetismo?

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades às necessidades terrestres ou às suas aspirações celestes e futuras. O homem de talento, que persegue a realização de um grande empreendimento, triunfa se tem fé, **porque sente em si que pode e deve alcançar seu objetivo**, e esta certeza lhe dá uma força imensa. O homem de bem que, crendo no seu futuro celeste, quer preencher sua vida com nobres e belas ações, retira da sua fé, da certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda aí se realizam os milagres de caridade, de devotamento e de abnegação. Enfim, com a fé, não há más tendências que não possam ser vencidas.

O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação; é pela fé que se cura e se produzem esses fenômenos estranhos, outrora qualificados de milagres. **Eu vos repito: a fé é humana e divina; se todos os**

encarnados estivessem bem convencidos da força que têm em si, se quisessem colocar sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que, até o presente, se chama de prodígios, mas que é, simplesmente, o desenvolvimento das faculdades humanas.

(Um Espírito Protetor. Paris, 1863.)

CONSTRUÇÃO DA FÉ

✓ **Confiança em si mesmo**

Porque sente em si que pode e deve alcançar seu objetivo.

✓ **Confiança na vida**

Se todos os encarnados estivessem bem convencidos da força que têm em si.

✓ **Confiança em Deus**

A fé transporta montanhas.

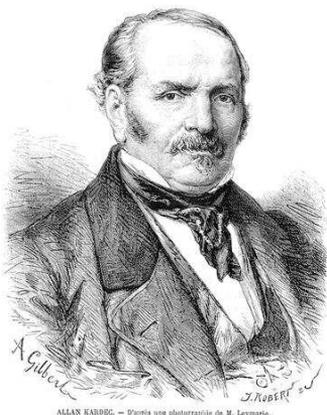
✓ **A fé humana e a fé divina**

Conforme o homem aplica suas faculdades às necessidades terrestres ou às suas aspirações celestes e futuras.

29. *Nada impede que se admita para o princípio da **soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal irradiando incessantemente, inundando o Universo com os seus eflúvios, como o Sol com a sua luz.***

30. (...) *Deus existe: disso não podemos duvidar. Ele é infinitamente justo e bom: essa é a sua essência. A sua solicitude se estende a tudo: nós o compreendemos. Portanto, ele só pode querer o nosso bem, é por isso que devemos ter confiança nele.*

Base Doutrinária



A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores; e essa sabedoria não permite duvidar nem de sua justiça, nem de sua bondade.

(O Livro dos Espíritos, cap. I.)

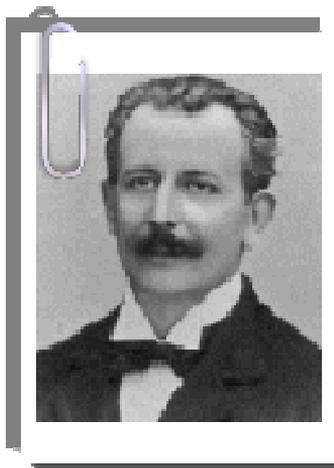
17º Encontro Espírita sobre A Gênese

Capítulo II — DEUS

Capítulo II — DEUS

Tema 4 — A Visão de Deus

Tema 4 — A Visão de Deus



O princípio espiritual do homem, devendo sofrer evoluções sucessivas antes de alcançar a perfeição, não podia, nas primeiras idades, oferecer uma ideia justa do Ser Supremo, que chamamos Deus.

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne.)

(1) — Objetivo Geral

- ✓ *Identificar que somente a alma pode ter a percepção de Deus.*

(2) — Objetivo(os) Específico(os)

- ✓ *Reconhecer a reencarnação como um processo dinâmico de progresso do espírito imortal em busca da verdade;*
- ✓ *Entender que o envoltório perispiritual se purifica à medida que a alma se eleva moralmente;*
- ✓ *Reconhecer que os espíritos se depuram através das reencarnações e, conseqüentemente, têm uma intuição cada vez mais clara de Deus.*

INICIEMOS O ESTUDO DO TEMA

Questões Reflexivas



- ✓ *Já que Deus está em toda parte, por que não o vemos?*
- ✓ *Sob qual aparência Deus se nos apresenta?*



(...) A Ciência, ampliando a compreensão humana, recua as margens impostas pela ignorância e pelo preconceito; as faculdades se engrandecem e se elevam; a noção da divindade é relacionada com o progresso do Espírito, e um Deus, que reina em nosso pequeno mundo, não basta mais à alma que descobriu a infinidade do Universo.

(Discurso sobre Deus)

31. *Já que Deus está em toda parte, por que não o vemos? Nós o veremos quando deixarmos a Terra? Estas são as perguntas que se fazem diariamente. (...) É assim que certos fluidos escapam totalmente à nossa visão, até mesmo aos instrumentos, entretanto, não duvidamos da sua existência.*

32. *As coisas de essência espiritual não podem ser percebidas pelos órgãos materiais; só podemos ver os espíritos e as coisas do mundo imaterial com a visão espiritual. Somente nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. (...) A visão de Deus é privilégio apenas das almas mais purificadas e que bem poucas possuem, ao deixarem o envoltório terrestre, o grau de desmaterialização necessário. (...)*

33. *Sendo Deus a essência divina por excelência, só pode ser percebido em todo o seu esplendor por espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização.*



Já não é mais necessário elevar nossos olhares para a abóbada celeste, a fim de nos convenceremos de Deus.

(Discurso sobre Deus)

Questão Reflexiva



34. *Se os espíritos imperfeitos não o veem, (não) é porque estão mais distantes de Deus do que os outros (?).*

35. *O espírito só se depura com o passar do tempo, e as diversas encarnações são os alambiques em cujos fundos ele deixa, a cada vez que reencarna, algumas impurezas. (...) À medida que se depuram, têm uma intuição cada vez mais clara dele. Não o veem, mas o compreendem melhor: a luz é menos difusa. (...)*

36. *Assim sendo, nenhum homem pode ver Deus com os olhos carnis.*

37. *Sob qual aparência Deus se apresenta aos que se tornaram dignos dessa graça?*

- ✓ *É sob uma forma qualquer?*

- ✓ *Sob uma figura humana, ou como um foco resplandecente de luz?*

Isso a linguagem humana é impotente para descrever. (...) O nosso vocabulário é limitado às nossas necessidades e ao âmbito das nossas ideias. (...)



- ✓ *Que tipo de Deus nós queremos pensar, compreender, sentir, respeitar, amar, ver, enfim, ter como Criador?*

O Deus que os homens criaram?

ou

O Deus que criou os homens?

Daí concluímos por uma força eficiente que chamamos Deus, governando a matéria e o Espírito!

(Discurso sobre Deus)



Oh! Deus-Poderoso, que minha razão ao menos compreenda, Criador de todas as coisas! Não te posso definir, mas te adoro em tuas obras. Anulo minha personalidade pensante diante de ti, sei que, por menor que me tenhas feito, tu me vês e me sustentas e que, por tua ajuda, chegarei à perfeição. Eis porque bendigo teu nome, ó Pai e Criador de todas as coisas!

(Discurso sobre Deus, Gabriel Delanne)



Produção Gráfica: Departamento Editorial do
CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210
Telefax (21) 2452-7700
Site: www.edicoesleondenis.com.br
E-mail: editorial@leondenis.com.br